

LITERATURA BRASILEIRA
Textos literários em meio eletrônico
Gregório de Matos

Texto-fonte: Obra Poética, de Gregório de Matos,
3ª edição, Editora Record, Rio de Janeiro, 1992.

Crônica do Viver Baiano Seiscentista

Índice

Joana

Achando se o poeta em huma festividade na igreja de Sam Francisco daquela villa, viiu estas trez moças; e entrando em questão com outros amigos, que ali estavam sobre qual era a mais formosa, ellege entre as trez a Joana por mais formosa e singular.

Retrata o poeta as galhardas perfeições desta dama sem hyperbole de encarecimento.

Descaindo esta moça da graça do poeta, à sacode com a mesma penna, que à louvou nas obras antecedentes, aparecendo com hua saya verde.

19 – JOANA

Huma Moça galharda, e formosa, que morara na Villa de San Francisco com duas Irmãs também formosas, honestas, e recatadas.

Manuel Pereira Rabelo, licenciado

As mulatas me esqueceram
a quem com veneração
darei o meu beliscão
por amoroso

ACHANDO SE O POETA EM HUMA FESTIVIDADE NA IGREJA DE SAM FRANCISCO DAQUELLA VILLA, VIU ESTAS TREZ MOÇAS; E ENTRANDO EM QUESTÃO COM OUTROS AMIGOS, QUE ALI ESTAVÃO SOBRE QUAL ERA A MAIS FORMOSA, ELLEGE ENTRE AS TREZ A JOANNA POR MAIS FORMOSA E SINGULAR.

- 1 Dão agora em contender
sobre qual Moça é mais bela,
Joana, se a parentela,
e eu me não sei resolver:
se eu pudera a Páris ser
de tão diversos Zagalos,
de tais garbos, de tais galas,
não só Joana julgara,
que as mais prefere na cara
mas a Vênus, Juno, e Palas.
- 2 Se Páris julgou com risco,
pois pela sentença dada
vemos a Tróia abrasada,
arda embora São Francisco:
reduzida a cinza, ou cisco
o sítio de idade a idade
dê assunto à posteridade;
arda ao sítio, o mundo arda,
viva Joana galharda,
e eu morra pela verdade.
- 3 As mais são muito formosas,
mui graves, e mui atentas,
nas Joana entre as Parentas
é Almirante entre as rosas:
as estrelas luminosas
sendo à Lua paralelas
são belas, mas menos belas,
e assim Joana em rigor
sendo a Luminar maior
és mais bela, que as estrelas.

4 Um Céu a Igreja se viu,
onde em luzido arrebol
brilham astros, veio o Sol,
e as estrelas desluziu:
qual sol Joana subiu,
e os astros escureceu;
se o que sucede no Céu,
sucede na Terra enfim,
bem haja eu, que o julgo assim
porque assim me pareceu.

**RETRATA O POETA AS GALHARDAS PERFEIÇÕES DESTA DAMA SEM
HYPERBOLE DE ENCARECIMENTO.**

Retratar ao bizarro
quero Joanica,
por ser Moça, galharda
sobre bonita.

Que os cabelos são d'ouro,
não se duvida,
porque o Sol é Joana,
que o certifica.

São seus olhos por claros
alvas do dia,
que põem de ponto em branco
a rapariga.

Certo dia encontrei,
que alegre ria,
mas não vi, que de prata
os dentes tinha.

Por entre eles a língua
mal se divisa,
mas é certo, que fala
como entendida.

A boquinha bem feita,
e pequenina
a pedir vem de boca
por bonitinha.

Que tem mãos liberais,
quem o duvida.
que as mãos sempre lavadas
dá como rica.

Da camisa o cambrai
tem rendas finas,
e eu lá vi, que os peitinhos
me davam figas.

Ser de peito atacado
me parecia
porque muito delgada
a cinta tinha.

Com um guarda-pé verde
Os pés cobria,
sendo que tomou pé
para ser vista.

Sim julguei, que pequenos
os pés teria,
quando vi que de firme
mui pouco tinha.

E com isto vos juro
minha Menina,
que vos quero, e vos amo
por minha vida.

DESCAINDO ESTA MOÇA DA GRAÇA DO POETA, À SACODE COM A MESMA PENNA, QUE À LOUVOU NAS OBRAS ANTERIORES, APARECENDO COM HUA SAYA VERDE.

Quando lá no ameno prado
a Mãe Eva a graça perde,
vestiu-se logo de verde
em sinal de haver pecado:
a Dama nos há mostrado
no verde a sua caída;
se Eva de puro sentida
logo de verde se enluta,
esta, que provou a fruta,
de verde seja vestida.

Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Lingüística